

A Comunicação Social nos Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Celam: uma proposta de trabalho em construção¹

Ricardo Costa ALVARENGA²

Dimas A. KÜNSCH³

Faculdade Estácio de São Luís, São Luís, MA

Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, SP

RESUMO

De que modos se entende a comunicação nos cinco Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, realizadas no Rio de Janeiro (1955), em Medellín (1968), em Puebla (1979), em Santo Domingo (1992) e em Aparecida (2007), e que práticas comunicacionais, na visão dos próprios bispos católicos, são projetadas a partir desses documentos? Escrito a quatro mãos, por orientando e orientador, este artigo resume os principais objetivos teóricos e metodológicos de uma pesquisa de doutorado. O objetivo central é trazer para uma roda de conversa inter-pares, os propósitos iniciais e os resultados esperados da pesquisa, que se encontra ainda em fase de desenvolvimento. Metodologicamente, neste artigo, optamos por uma abordagem de tipo descritivo-interpretativo do projeto de pesquisa em construção.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação Social. Igreja Católica. Igreja e Comunicação. América Latina. Celam.

Compreendendo o contexto

Neste artigo apresentamos o percurso que estamos trilhando no desenvolvimento de uma pesquisa de doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), que tem como título: “A Igreja Católica na América Latina e a Comunicação: uma abordagem compreensiva sobre a comunicação, suas teorias e suas práticas nos Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe”, de autoria de Ricardo Costa Alvarenga, sob a orientação de Dimas A. Künsch.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Religião, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

² Doutorando e Mestre em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo. Professor da Faculdade Estácio de São Luís. E-mail: ricardocalvarenga@gmail.com.

³ Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (Umesp). E-mail: dimas.kunsch@metodista.br.

Os objetivos centrais do artigo, escrito de maneira colaborativa entre orientando e orientador, são dois: 1) Refletir a partir de uma roda de conversa inter-pares a aplicação de nossa proposta metodológica levando em consideração suas potencialidades e fragilidades; 2) Ampliar a reflexão iniciada sobre a temática da pesquisa com os pesquisadores em Comunicação e Religião, em busca da vivência de um processo compreensivo e amplo de construção e produção social do conhecimento.

Para ampliar a compreensão sobre o contexto onde está situada a nossa pesquisa de doutorado nos parece importante recuperar que a Igreja Católica já passou por momentos de evolução e inflexão quando se trata de comunicação. Houve tempos de extrema censura e repressão, mas também de deslumbramento ingênuo (MARQUES DE MELO, 1985; PUNTEL, 2011; ALVARENGA, 2016). Com o passar dos anos, a Igreja foi redefinido o seu pensamento sobre a comunicação e isso aconteceu por influência de diversos aspectos, sociais, eclesiais, políticos e econômicos.

Como era de se esperar, a própria estrutura da Igreja Católica foi mudando, na medida em que sociedade se reorganizava e mudava. Por orientação do Vaticano, os bispos de todo o mundo foram convocados a se organizarem em conferências nacionais e continentais, a fim de garantir mais unidade e força à instituição e ao próprio episcopado do país e da região.

Na pesquisa de mestrado, intitulada “A Comunicação da Igreja Católica no Brasil: tendências comunicacionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil” (ALVARENGA, 2016), observamos que a Igreja Católica no país viveu em um certo momento da história um maior engajamento e protagonismo na luta pelas questões sociais no cenário nacional.

Essa postura mais crítica e comprometida da Igreja no Brasil pode ser considerada resultado de uma onda de mudança que aconteceu em alguns países latino-americanos com o surgimento da Teologia da Libertação, durante as décadas de 1960, 1970 e 1980, logo depois do Concílio Vaticano II e no contexto da II Conferência do Episcopado Latino-Americano, em Medellín, na Colômbia, em 1968.

Diante de uma nova conjuntura social e eclesial a Igreja mudou de certo modo sua postura sobre diversas temáticas. A comunicação foi um dos aspectos que passou por significativa transformação. A partir daquele momento, os meios de comunicação social começaram a ser compreendidos como indispensáveis para o processo de transformação

e desenvolvimento de que a América Latina tanto necessitava. A Igreja Católica começa a reconhecer que os grandes meios de comunicação teriam papel decisivo nos processos de dominação política e ideológica vividos na América Latina.

Passa-se, então, a defender uma comunicação para o desenvolvimento, para a transformação social, feita pelo povo e para o povo, a fim de garantir uma maior identificação com a realidade da América Latina. A Igreja incentiva a criação de meios de comunicação populares que pudessem construir, junto à população, um discurso contra hegemônico, além de ter papel decisivo no debate sobre a Nova Ordem Mundial de Informação e Comunicação (Nomic) e na reverberação do Relatório *McBride*, lançado pela Unesco em 1980.

Nossa proposta, como avançado, é compreender quais as abordagens dadas à comunicação pela Igreja Católica nos cinco Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, o Celam, tentando identificar nos mesmos documentos quais práticas os distintos entendimentos de comunicação projetam ou esperam que sejam realizadas.

Refletir sobre essa temática na atualidade justifica-se, entre outras razões, dentro do contexto de transformação institucional que a própria Igreja Católica, enquanto instituição milenar, vem atravessando desde o início do pontificado do Papa Francisco, que é o primeiro latino-americano a assumir o cargo mais alto na hierarquia do catolicismo. Enquanto era apenas cardeal de Buenos Aires, Jorge Mario Bergoglio foi o responsável pela equipe que produziu a versão final do documento com as conclusões e encaminhamentos da V Conferência do Episcopado Latino-Americano, que aconteceu em Aparecida, no Brasil, em 2007.

Alguns autores da área de Ciências da Religião e diversas lideranças da própria Igreja Católica argumentam que o Documento de Aparecida é o principal norteador do pontificado do Papa Francisco. Em seus discursos e em muitas das práticas implementadas por ele na estrutura da Igreja, é possível identificar uma sinergia com as conclusões e encaminhamentos da conferência vivida em Aparecida.

Compreender mais profundamente esses documentos é importante, também, porque eles representam a reflexão das lideranças da Igreja Católica dos 22 países que compõem a América Latina, além de estar contidos neles as orientações e direcionamentos que devem ser seguidos pela instituição eclesial em cada país.

A escolha desta temática tem relevância no contexto do conjunto das pesquisas que são desenvolvidas dentro da área de Comunicação e Religião, particularmente do que poderíamos entender como a subárea de estudos direcionados à compreensão da comunicação da e na Igreja Católica. Tais estudos têm ganhado significativo espaço, consolidando-se gradativamente enquanto área de pesquisa, e uma prova disso é a própria criação do Grupo de Pesquisa Comunicação e Religião da Intercom, em 2017.

Neste sentido se pode afirmar que tal pesquisa é de interesse das Ciências da Comunicação, mas também da Ciências da Religião, por tratar-se de uma pesquisa de fronteira, que circunda tanto do ponto de vista teórico como prático os dois campos do conhecimento.

Compreendendo o objeto

Tendo em conta o contexto de uma pesquisa que se localiza na fronteira de dois campos do conhecimento, propomos refletir sobre o cenário que impulsiona o surgimento do nosso objetivo de pesquisa. Diversos contextos, ao longo dos anos, impulsionaram a criação de estruturas para a organização e articulação dos bispos nos países latino americanos. Tais estruturas foram denominadas Conferências Episcopais Nacionais. No Brasil, temos a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que foi fundada em 14 de outubro de 1952 (ALVARENGA, 2016).

Essa nova maneira de fomentar a proximidade e a unidade entre os bispos nos seus países ganhou ainda mais força durante a década de 1950, o que motivou o surgimento de uma nova instituição, o Conselho Episcopal Latino Americano (Celam), que nasceu com o objetivo de prestar serviços de contato, fomentar a aproximação e a formação e contribuir com a pesquisa e a reflexão por parte das 22 conferências episcopais nacionais existentes no espaço latino americano.

Com certa regularidade de tempo, os bispos latino americanos têm se reunido em encontros para refletir sobre a realidade da Igreja Católica na região. Esses encontros receberam o nome de Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, justamente por tratar-se de um momento singular de aproximação e reflexão sobre os rumos do catolicismo nos países que compõem o Celam. Até o presente momento foram realizados cinco Conferência Gerais, sempre em localidades diferentes: Rio de Janeiro

(Brasil, 1955), Medellín (Colômbia, 1968), Puebla (México, 1979), Santo Domingo (República Dominicana, 1992) e Aparecida (Brasil, 2007).

Ao final de cada um desses encontros os bispos coletivamente constroem um texto chamado de Documento Conclusivo que reúne o conteúdo de todas as reflexões feitas durante o evento, bem como os encaminhamentos que devem ser seguidos pela Igreja Católica nos distintos países nos anos subsequentes. São esses documentos que temos como objeto central de estudo. Eles formam, em outras palavras, o *corpus* de nossa pesquisa.

O conteúdo desses documentos têm sido objeto de estudo de diversos pesquisadores ao longo do tempo. Partindo da leitura crítica e da reflexão destes textos se pode afirmar que, em linhas gerais, a Igreja Católica na América Latina, especialmente após a realização do Concílio Ecumênico Vaticano II e da Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe que aconteceu em Medellín, no ano de 1968, passou a carregar consigo a marca de uma instituição mais comprometida com a realidade social e não só eclesial dos povos da América Latina.

Tal perspectiva ganhou força com o surgimento, no final da década de 1960 início da década de 1970, da Teologia da Libertação, que é uma linha de reflexão teológica de matriz latino-americana, responsável por grande parte da mudança na postura da Igreja em diversos países da região e em outros países do mundo.

A Teologia da Libertação proporcionou à Igreja Católica uma maior aproximação com as pessoas e com as questões sociais, despertando na instituição um compromisso maior com os pobres, sobretudo por meio das comunidades eclesiais de bases, espaços de engajamento e reflexão crítica da realidade. Essa postura, com o tempo, culminou na consolidação de uma nova linha de ação pastoral para a Igreja Católica na América Latina.

Partindo da análise desse contexto e de nossas observações prévias sobre a atuação da Igreja na América Latina, há diversas questões que ensejam a construção dos enunciados interrogativos da nossa proposta de pesquisa: como o Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) abordou a temática da comunicação nos Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe? Quais correntes teóricas tiveram impacto na compreensão sobre comunicação nesses documentos? Como essa compreensão de comunicação, que será em maior ou menor parte diferente de documento para documento, considerando-se que há um raio de mais

de 50 anos entre o primeiro e o último, se reflete nas práticas de comunicação das Conferências Episcopais de cada país, hoje, a partir da última Conferência, em Aparecida, Brasil, no ano de 2007?

Partimos então da hipótese de que podemos identificar nesses documentos indicações das abordagens que sustentam a compreensão da Igreja Católica sobre comunicação na América Latina. Acreditamos que é possível neste sentido elencar pelo menos três linhas de compreensão da comunicação, com suas respectivas projeções práticas, eminentemente de cunho pastoral: 1) a comunicação com foco no protagonismo e engajamento em questões sociais e no compromisso com o desenvolvimento dos povos latino-americanos; 2) a comunicação na perspectiva instrumental, dos meios de comunicação de massa, e, hoje, as tecnologias de rede como instrumentos para as atividades de evangelização e promoção da doutrina católica; 3) a comunicação como prática institucional e estratégica.

Esses três modelos, que aqui se apresentam em forma de hipóteses constituem o foco do nosso olhar para os cinco documentos, não só para observar se e em que medidas eles se confirmam, mas também para identificar dominâncias de um ou de outro nos diferentes períodos de realização das cinco Conferências. Entendemos que ao redor dessas hipóteses é que se articulam as buscas por correntes teóricas inspiradoras da concepção de comunicação em cada documento, bem como as práticas que a partir dessa compreensão se projetam para a ação pastoral das Igrejas locais.

Compreendendo a base de observação

Partindo da compreensão do contexto e do objetivo de pesquisa sobre o qual nos debruçamos, nos parece importante elencar alguns dos autores que funcionam como base de nossa observação para o desenvolvimento da pesquisa. Como pioneiros nesses estudos, no Brasil, destacamos a contribuição de Frei Romeu Dale (1973), com sua obra clássica *Igreja e Comunicação Social*. Tal obra nos ajuda na compreensão histórica dos processos de comunicação da Igreja Católica em seus diversos níveis hierárquicos, pois reúne documentos do Vaticano, da América Latina e do Brasil.

O apanhado feito por Dale (1973) parte de publicações de um longo período histórico, que vai do ano de 1487, com o documento *Inter Multiplices* (Constituição de Inocêncio VIII), até o ano de 1971, com o Documento do Encontro de Diretores Católicos

de Editoras e Revistas (Promovido pela CNBB). Ao debruçar-se sobre essas publicações o autor afirma que é possível verificar movimentos distintos da Igreja com relação aos meios de comunicação, no decorrer do período. Para Dale (1973, p. 16), é possível perceber, nos primeiros documentos, “[...] uma atitude de defesa, às vezes até violenta, em face da nova descoberta [tipografia]. Não que os Papas não percebessem desde o início o valor e a significação da tipografia”.

José Marques de Melo, responsável pela abertura de diversas linhas de pesquisa na área de comunicação, foi também um dos precursores dos estudos em Comunicação e Religião no país. Em suas pesquisas observamos o insistente desejo de compreender as relações entre a Igreja Católica e os Meios de comunicação. Como resultado de suas primeiras observações sobre essa perspectiva publicou, no ano de 1985 o texto “Igreja e Comunicação”, na obra intitulada *Comunicação, Igreja e Estado na América Latina*.

Em seu texto, Marques de Melo (1985) apresenta uma categorização para compreender a trajetória percorrida pela Igreja Católica com relação aos meios de comunicação. “Examinando a história da comunicação da Igreja, numa perspectiva da História Social ou da História das relações entre a Igreja e a Comunicação, vamos identificar quatro fases bem definidas” (MARQUES DE MELO, 1985, p. 61). As fases apontadas pelo autor são: 1) Censura e repressão; 2) Aceitação desconfiada; 3) Deslumbramento ingênuo; e 4) Avaliação crítica.

Prosseguindo, para nos ajudar no processo de compreensão da origem das posturas adotadas pela Igreja Católica em relação aos meios de comunicação resgatamos a obra clássica *Do Santo Ofício à Libertação: o discurso e a prática do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre Comunicação Social*, de Ismar de Oliveira Soares (1988). O livro é resultado da tese de doutorado apresentada pelo autor na Universidade de São Paulo (USP), no ano de 1986, sob orientação de Marques de Melo.

Soares (1988) faz uma leitura crítica dos documentos históricos da Igreja sobre comunicação que existiam na época e contextualiza as publicações em busca de seus reflexos nas práticas sociais. Um ponto de destaque da obra é o debate sobre a existência de uma Teoria Cristã da Comunicação. “A nova teoria cristã sobre a Comunicação Social, em elaboração no Brasil e na América de língua espanhola não chegou, contudo, até o momento, a quebrar a hegemonia do pensamento sustentado pela cúpula da Igreja Romana” (SOARES, 1988, p. 298).

Pensar a comunicação na América Latina é sem dúvida pensar também os impactos de diversas realidades que atravessam e atravessaram a região e que de algum modo impulsionaram mudanças significativas nos paradigmas e nas estruturas sociais dos países que a compõem.

Em busca de compreender alguns desses elementos recorreremos a duas obras que se configuram como indispensáveis para a construção do nosso mapa conceitual: 1) *Comunicación e Iglesia Latinoamericana*, de Benito Spoleitini (1985) e 2) *A Igreja e a democratização da Comunicação*, de Joana Puntel (1994). Ambas apresentam elementos que nos favorecem o entendimento dos contextos sociais e das relações estabelecidas em torno da comunicação da Igreja em diferentes momentos históricos, com destaque para a participação da Igreja no debate sobre a Nova Ordem Mundial de Informação e Comunicação (Nomic).

No livro *Cultura Midiática e Igreja: uma nova ambiência*, Joana Puntel (2008) amplia a reflexão e apresenta um vasto percurso teórico sobre a ideia de comunicação, ao longo dos diversos séculos até a revolução das comunicações no contexto contemporâneo, para, então, discutir o pensamento católico sobre a comunicação, bem como os desafios da Igreja, para inserir-se no que Puntel (2008) define como nova ambiência.

A trajetória percorrida por Puntel (2008) favorece a leitura da obra de Spoleitini (1985) que, ao historiar a compreensão latino-americana de comunicação, propõe a sistematização do percurso temporal de 1960 a 1980 em três etapas de reflexão: I – A Comunicação Social frente à mudança: 1960-1969; II – A Comunicação Social frente à libertação: 1970-1974; III – A Comunicação Social frente às novas situações: 1975-1980. A classificação proposta pelo autor ajuda na abordagem compreensiva sobre a comunicação dos Documentos Oficiais das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe.

Para refletir sobre os processos e noções de desenvolvimento na América Latina acionamos a obra *Debates sobre la teoria de la dependência y sobre la sociologia latino-americana*, coletânea organizada por Daniel Camacho Monge (2015) que nos favorece a compreensão de que o atual contexto em que se encontra a América Latina é em boa e grande medida fruto do próprio sistema de dominação enraizado nas estruturas sociais dos países. “De esta manera, los mecanismos de dominación pueden ser entendidos em

su imbricación com las características internas de las sociedades específicas. Esto abre el camino para una preocupación por estas realidades concretas” (MONGE, 2015, p.20).

Neste sentido, nos parece oportuno recorrer ainda a Enrique Dussel (1980), para pensar as questões em torno da ética da libertação latino-americana, perspectiva por ele cunhada entre as décadas de 1970 e 1980. Para pensar sobre a Teologia da Libertação e sua reverberação nas práticas e compreensão de comunicação da Igreja na América Latina aprofundamos a leitura da obra de dois autores: Pablo Richard (1982), *A Igreja Latino-Americana entre o temor e a esperança*; e Leonardo Boff (1972, 1992), *Jesus Cristo Libertador e América Latina: da conquista à nova evangelização*.

Segundo Richard (1982, p. 22) a Teologia da Libertação supõe, como possibilidade mínima, a existência da fé e da práxis. Trata-se de uma teologia crente e militante. A reflexão do autor corrobora a tese de que essa vertente teológica é o principal vetor do movimento de transformação vivido pela instituição católica na América Latina. “A articulação de ambas as realidades não é fácil nem mecânica, porque nem toda práxis é compatível com uma vivência e uma reflexão sobre a fé e nem toda a vivência ou reflexão sobre fé é compatível com a práxis de libertação” (RICHARD, 1982, p. 22).

Tal compreensão de libertação defendida e promulgada pela Teologia da Libertação reverbera diretamente no entendimento da Igreja Católica na América Latina sobre o uso e a importância dos meios de comunicação. Para melhor compreender as nuances dessa relação, na América Latina, subdividimos os principais momentos e suas características em cinco categorias: 1) De inimigos a aliados; 2) Entre vacilos e acertos; 3) Voz e vez do povo; 4) Mais do Mesmo, por ela mesma; e 5) Uma pastoral para a Comunicação (ALVARENGA, 2016). Os cinco momentos que elencamos é fruto de uma análise inicial e restrita ao texto dos documentos produzidos pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam) em suas cinco conferências gerais.

Quando refletimos sobre a temática da comunicação no contexto latino-americano, percebemos a necessidade de levar em consideração três abordagens teóricas para pensar os processos comunicacionais: 1) Comunicação para a transformação social; 2) Educomunicação; e 3) Decolonialidade da comunicação.

Na perspectiva da comunicação para a transformação social, entendemos as expressões da comunicação comunitária, popular e alternativa, na linha das reflexões de Círcia Maria Krohling Peruzzo (1986, 1998, 2004, 2015). Para a autora (1998), a Igreja

Católica teve especial contribuição no desenvolvimento dos movimentos sociais. Faz-se necessário também uma aproximação com a perspectiva teórica da Educomunicação, entendendo-a na linha do incentivo e estímulo à formação do cidadão para o pensamento crítico, buscando entender a comunicação como um processo e não apenas como meios.

Essa análise apontou que os meios de comunicação de massa configuravam-se a serviço do modelo capitalista e da manutenção das estruturas políticas e econômicas que controlavam o desenvolvimento da América Latina. Diante deste quadro a Igreja vê em um dado momento da história, que vai da década de 1960 a década de 1980, que era preciso fortalecer os meios de comunicação próprios da Igreja para visibilizar as causas e necessidade do povo, buscando fazer da comunicação católica uma comunicação alternativa frente a esse modelo de comunicação colonizado. A perspectiva da colonialidade alcança também as práticas comunicativas, e por isso para nós é de extrema importância refletir sobre a existência de uma comunicação decolonial.

Pensar decolonialmente es pensar em situación, en el seno de la condición latinoamericana subalter(n)izada, para desde ahí desplegar la reinterpretación que se requiere em um tempo em que la hegemonia – em el pensamiento y en la praxis – se halla em um estado tenso de (re)construcción. La Comunicación hace parte de esta circunstancia y está convocada a decir su palabra (VILLANUEVA, 2016, p.11).

Como marca política de nossa pesquisa pretendemos trabalhar com um conjunto de estudos que assumem menos proeminência no campo da comunicação, latino-americanos, para a construção do nosso referencial teórico. Justamente porque é necessário empreender a construção de uma nova narrativa sobre a produção de conhecimento na América Latina, produção essa que não valorize sumariamente autores estrangeiros, mas que reconheça e garanta lugar à intelectualidade de raiz latino-americana.

A expressão Epistemologias do Sul, cunhada por Boaventura de Souza Santos (SANTOS; MENESES, 2009), nos parece uma noção importante para justificar nossa escolha em construir um referencial teórico que privilegie a compreensão e o diálogo entre as estudiosas e os estudiosos das Ciências da Comunicação na América Latina, como a melhor forma de compreender a realidade vivida por esses povos.

Compreendendo o percurso metodológico

O percurso metodológico da nossa proposta de pesquisa constitui-se a partir do referencial teórico-metodológico da Hermenêutica de Profundidade (HP). A escolha por essa perspectiva se dá dentro do contexto de abertura metodológica que a proposta permite. “O referencial metodológico da HP inclui formas de análise complementares entre si, partes de um processo interpretativo complexo” (VERONESE; GUARESCHI, 2006, p. 85).

A Hermenêutica de Profundidade constitui-se como a melhor alternativa para a pesquisa em questão, pois permite a análise do contexto sócio histórico e do espaço temporal no qual estão inseridos os Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Celam. Como afirma Thompson (2007, p.180), “[a hermenêutica de profundidade], é o estudo da constituição significativa e da contextualização social das formas simbólicas”.

São três as fases ou procedimentos principais da HP: 1) análise sócio-histórica, 2) análise formal ou discursiva; e 3) interpretação/reinterpretação. Cada uma dessas fases permite a utilização de diversos métodos e técnicas de pesquisa.

A análise sócio-histórica consiste na tentativa de “reconstruir as condições sociais e históricas de produção, circulação e recepção das formas simbólicas” (THOMPSON, 2007, p. 366). Já a segunda fase propõe examinar a organização interna das formas simbólicas, seu conjunto de características estruturais, seus padrões e relações. Por fim, na fase três, de interpretação/reinterpretação, desenvolve-se a observação das aproximações e divergências que foram detectadas nos momentos anteriores de análise.

“Quanto às diferentes fases do processo metodológico, o autor destaca que as fases não são necessariamente etapas cronológicas, mas sim distintas dimensões de análise, complementares, a serem utilizadas conforme o contexto e os objetivos da investigação” (VERONESE; GUARESCHI, 2006, p. 88).

É dentro desse contexto de construção significativa e ampliação da visão conjuntural dos contextos sociais e de suas formas simbólicas que se emprega o Método da Compressão, que tende a favorecer a produção de conhecimento balizada por menos explicação e mais compreensão. “Menos portanto, mais talvez. O portanto nos lança no terreno pantanoso das explicações e das conclusões. É, não raro, um compromisso pesado demais, visto sob a ótica de uma compreensão possível, de uma busca de mais noções que conceitos” (KUNSCH ET AL. 2017, p. 14).

Neste sentido buscamos estabelecer um diálogo entre as abordagens teóricas, valendo-nos sempre da premissa da inclusão e da construção coletiva do conhecimento que se estabelece a partir da interação. O Método da Compreensão, portanto, é um convite a incluir, inclusive, os estudos que historicamente têm assumido menor proeminência no Campo da Comunicação.

Como as duas perspectivas apresentadas são constituídas da premissa da inclusão, entendemos que os métodos e técnicas utilizados na pesquisa precisam estabelecer sinérgica sintonia. Para tanto, pretendemos utilizar a Pesquisa Bibliográfica e a Análise de Conteúdo, como elementos que podem favorecer um processo compreensivo e amplo de análise.

Primeiramente, faremos levantamento e revisão da literatura acerca dos estudos sobre a trajetória comunicacional da Igreja Católica na América Latina. Para Stumpf (2006, p.54), a Pesquisa Bibliográfica “é uma atividade contínua e constante em todo trabalho acadêmico e de pesquisa, iniciando com a formulação do problema e/ou objetivo do estudo e indo até a análise dos resultados”. A revisão da literatura sobre a temática permitirá um retrato mais amplo do objeto de pesquisa.

Em um segundo momento será feita a Análise de Conteúdo dos cinco Documentos Conclusivos das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe a fim de identificar quais abordagens influenciaram a compreensão de comunicação presente nesses documentos. Laurence Bardin, criadora do método de pesquisa de Análise de Conteúdo, propõe três fases cronológicas de estudo, a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.

Para a aplicação do método serão definidas categorias. A estruturação das categorias é indicada pela própria Bardin, que explica que “as categorias são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidades de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efetuado em razão dos caracteres comuns desses elementos” (BARDIN, 2011, p.177). Como a própria autora explica, o método não possui viés apenas quantitativo. É possível qualificar os dados colhidos, o que será feito no estudo a ser desenvolvido, como parte do próprio uso do método da Hermenêutica de Profundidade.

O processo de criação das categorias parte de uma análise previa dos Documentos Conclusivos do Celam. Desta primeira etapa do processo identificamos eixos centrais

para a análise: 1) Comunicação como elemento de comprometimento com as questões sociais; 2) Comunicação como instrumento de evangelização e promoção da doutrina cristã; 3) Comunicação como prática institucional e estratégica. Estes, com efeito, como apontados, são os três grandes modelos de comunicação, apontados antes como hipóteses e que cabe ao trabalho de investigação mapear e entender em seus distintos significados teóricos e práticos.

Assim, serão feitas análises a fim de identificar como esses eixos centrais são abordados nestes documentos, e nesse percurso investigativo será seguido o seguinte protocolo: 1) Identificação de dados gerais (ano, local, países presentes, quantidade de participantes; contexto social do país onde o evento foi realizado; perfil dos bispos que participaram da equipe de redação dos documentos; quantidade de páginas; estruturação do texto); 2) Verificação dos aspectos relacionados à comunicação (computaremos quantas vezes aparece a palavra comunicação; quantidade de páginas dedicadas a esse tema; contexto no qual a palavra comunicação é usada; temática recorrentes que são correlacionadas com a palavra comunicação). Essas categorias serão submetidas a uma pré-análise, para que assim possam ser fechadas as categorias finais de análise dos documentos.

Ainda cabe lembrar, por fim, que Entrevistas em Profundidade deverão ser conduzidas com diferentes atores sociais envolvidos, tanto pesquisadores e autores como responsáveis pela Pastoral da Comunicação e outros que a pesquisa poderá demandar. As Entrevistas em Profundidade, assim como a Análise de Conteúdo, integram a segunda parte do método da Hermenêutica de Profundidade.

Considerações

Como o presente trabalho buscamos compreender a partir de outros olhares as possibilidades e fraquezas que podemos ter em nossa proposta de pesquisa. Desejamos também através deste texto homenagear a memória sempre viva do Professor Dr. José Marques de Melo, primeiro orientador deste trabalho e uma referência sempre atual para a proposta que apresentamos neste artigo.

Referências

ALVARENGA, Ricardo Costa. **A Comunicação da Igreja Católica no Brasil: tendências comunicacionais da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil**. 2016. 232 f.

Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

ALVARENGA, Ricardo Costa. Comunicação para a libertação e participação: uma análise nos documentos das Conferências do Episcopado Latino-Americano. In: XIII CONGRESSO LATINOAMERICANO DE INVESTIGADORES DE LA COMUNICACIÓN, 2016, Ciudad de México. Memorias... **Comunicación Popular, Comunitaria y Ciudadanía**. Ciudad de México: Universidad Autónoma Metropolitana, 2016. p. 169 – 177.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.

BOFF, Leonardo. **América Latina: da conquista a nova evangelização**. São Paulo: Ática, 1992.

BOFF, Leonardo. **Jesus Cristo libertador: ensaio de cristologia crítica para o nosso tempo**. Petrópolis: Vozes, 1972.

CORAZZA, Helena. **Educomunicação: formação pastoral na cultura digital**. São Paulo: Paulinas, 2016.

DALE, Romeu. **Igreja e comunicação social**. São Paulo: Paulinas, 1973.

KUNSCH, Dimas A.; DIAS, Everton; PASSOS, Mateus Yuri; FERNANDES, Paulo Emílio; BRITO (Orgs.). **Produção de conhecimento e compreensão**. UNI: São Paulo, 2017. 311 p.

MARQUES DE MELO, José. Igreja e Comunicação. In: SOARES, Ismar de O.; PUNTEL, Joana T. (Orgs.). **Comunicação Igreja e Estado na América Latina**. São Paulo: Paulinas, 1985. p. 59 – 70.

MONGE, Daniel Camacho. Interpretaciones teóricas de la sociedad latinoamericana. In: MONGE, Daniel Camacho (Org.). **Debates sobre la teoría de la dependencia y sobre la sociología latino-americana**. San Jose: Editorial UCR, 2015. p. 19 – 31.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling (Org.). **Vozes Cidadãs: aspectos teóricos e análises de experiências de comunicação popular e sindical na América Latina**. São Paulo: Angellara, 2004. 372 p.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Relações Públicas no Modo de Produção Capitalista**. São Paulo: Summus, 1986.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling; OTRE, Maria Alice Campagnoli (Orgs.). **Comunicação popular, comunitária e alternativa no Brasil: sinais de resistência e de construção de cidadania**. São Bernardo do Campo: Metodista, 2015. 736 p.

PUNTEL, J. T. A Igreja a caminho na Comunicação. **Teocomunicação**: Revista do Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 221-242, 2011.

PUNTEL, J. T. **A Igreja e democratização da comunicação**. São Paulo: Paulinas, 1994.

PUNTEL, J. T. **Cultura Midiática e Igreja**: uma nova ambiência. São Paulo: Paulinas, 2008.

RICHARD, Pablo. **A Igreja Latino-Americana entre o temor e a esperança**. São Paulo: Paulinas, 1982.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Do santo ofício à libertação** – o discurso e a prática do Vaticano e da Igreja Católica no Brasil sobre comunicação social. São Paulo: Paulinas, 1988.

SPOLETINI, Benito. **Comunicación e Iglesia Latinoamericana**. Buenos Aires: UNDA-AL, 1985.

STUMPF, Ida Regina C.. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis: Vozes, 2007.

VERONESE, Marília Veríssimo; GUARESCHI, Pedrinho Arcides. Hermenêutica de Profundidade na pesquisa social. **Ciências Sociais**: Revista de Ciências Sociais da Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, v. 42, n. 2, p. 85 – 93, 2006.

VILLANUEVA, Erick R. Torrico. **Hacia la comunicación decolonial**. Sucre: Comunidade Andina, 2016.